



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ÂNGELA MARIA FÉLIX DA SILVA

**O DESENVOLVER DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DE
ATIVIDADES LÚDICAS**

**JOÃO PESSOA – PB
2020**

ÂNGELA MARIA FÉLIX DA SILVA

**O DESENVOLVER DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DE
ATIVIDADES LÚDICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

JOÃO PESSOA-PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586d Silva, Ângela Maria Félix da.

O desenvolver da leitura na educação infantil por meio
de atividades lúdicas / Ângela Maria Félix da Silva. -
João Pessoa, 2021.

41 f.

Orientação: Isolda Ayres Viana Ramos.

TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Leitura. 2. Atividades lúdicas. 3. Educação
infantil. I. Ayres Viana Ramos, Isolda. II. Título.

UFPB/CE

CDU 028(043.2)

ÂNGELA MARIA FÉLIX DA SILVA

**O DESENVOLVER DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DE
ATIVIDADES LÚDICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos – UFPB/CE/DME
Orientadora

Prof.^a Ms. Santuza Mônica de Franca Pereira da Fonseca – UFPB/CE/DHP
Examinadora

Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva – UFPB/CE/DME
Examinador

Aos meus filhos, por terem me inscrito para fazer este curso, dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado muita força de vontade para superar os obstáculos percorridos, as dificuldades de transportes, pois com sua ajuda venci as dificuldades.

Agradeço ao meu esposo pelas vezes que me esperou chegar da faculdade por voltas das 23:30 horas, por todo apoio e incentivo para que eu terminasse o curso.

Agradeço aos meus filhos por serem os mentores da minha inscrição no SISU, sem eles não teria iniciado o curso, e por toda a força que me deram nos momentos difíceis da vida acadêmica para que não desistisse do curso.

Sou grata também aos meus cachorrinhos por me esperarem com muita festa todas as noites ao voltar da universidade.

Em especial à Prof^a Isolda, todo agradecimento por aceitar ser minha orientadora e a Universidade Federal da Paraíba, por ter proporcionado todo conhecimento acadêmico através de todos os professores que passaram nessa trajetória vivida.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como título, “O desenvolver da leitura na Educação Infantil por meio de atividades lúdicas” e como objetivo geral, analisar o processo de desenvolvimento da leitura através das atividades lúdicas na Educação Infantil. Os objetivos específicos foram: compreender o processo de aquisição de leitura na Educação Infantil; identificar a importância da leitura no desenvolvimento da alfabetização; e entender como acontece o desenvolvimento da leitura nas crianças da Educação Infantil. Este tema surgiu a partir da realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, em que percebeu-se a empolgação das crianças ao realizar a leitura de contos infantis e elas reproduzirem a leitura da forma que compreenderam ao ouvirem o conto, tornando as aulas mais prazerosas através do lúdico, ficando mais atentas aos contos e encenações através de teatrinhos realizados durante aula. Foi aplicado um questionário com a professora, mas não foi possível aplicar atividades com as crianças devido à pandemia. Como embasamento teórico teve como base Caldin (2003), Cintra (2010), Cruvinel (2017), Mota (2015) entre outros. Percebeu-se que as atividades lúdicas trazem muitos benefícios, o lúdico ensina sem cobranças e as crianças aprendem com prazer.

Palavras-Chave: Leitura. Atividades Lúdicas. Educação Infantil.

ABSTRAT

The present work has as its theme "The development of reading in early childhood education through playful representations". It aims to analyze the process of development of reading through playful representations in early childhood education. This theme emerged from the Supervised Internship in Early Childhood Education, at the UFPB School of Basic Education, where I realized the children's excitement in making children's stories and they reproduce the reading in the way they understood when they heard and saw the literature childish. Making classes more enjoyable through play, children more attentive to tales and stagings through theaters performed in class. A questionnaire was applied with the teacher, but it was not possible to carry out activities with the children due to the pandemic. As a theoretical basis it was based on Caldin (2003), Cintra (2010), Cruvinel (2017), Mota (2015) among others. It is noticed that the ludic activities bring many benefits, the ludic teaches without charge and the children learn with pleasure.

Keywords: Reading, Playful.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2 A ORIGEM HISTÓRICA DA LEITURA.....	11
2.1 A Prática da Leitura na Escola.....	12
2.2 A Participação da Família no Processo de Leitura.....	16
2.3 Os Livros de Literatura Infantil.....	17
2.4 A Aquisição da Leitura na Educação Infantil.....	18
2.5 Atividades Lúdicas na Educação Infantil.....	21
2.6 A Inserção dos Jogos e Brincadeiras na Aprendizagem da Leitura.....	22
2.7 Os Estágios do Ser Humano em Desenvolvimento.....	24
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
3.1 Local da Pesquisa.....	26
3.2 Tipo de Pesquisa.....	26
3.3 Instrumentos de Pesquisa.....	27
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o desenvolver da leitura na Educação Infantil por meio de atividades lúdicas. As crianças estão cada vez mais conectadas com o mundo virtual, as redes sociais, blogs, ocasionando certa distância, estímulo ou não à leitura. As circunstâncias de terem acesso à TV, aos meios virtuais, vídeo games, limita cada vez mais o desejo pela leitura.

Existem escolas que possuem um acervo precário de livros infantis, e as que possuem, restringem as crianças aos conhecimentos, o manuseio dos conteúdos literários infantis, os alunos fazem poucas produções de leituras. Durante o estágio supervisionado, foi percebido o interesse das crianças quando era utilizado o lúdico em sala de aula, especialmente quando era para fazer uma encenação. Por isso, a partir dessa observação, adotou-se o seguinte recorte teórico: avaliar o desenvolvimento da leitura através de atividades lúdicas com crianças em sala de aula na Educação Infantil. Os critérios que iria usar para avaliar esse desenvolvimento seria analisar as habilidades das crianças diante da exposição lúdica e como elas interpretam a leitura, além de observar como elas interagem e se desenvolvem em meio a uma atividade realizada de forma coletiva. Porém, devido à pandemia que se está vivendo neste ano de 2020, ocasionando o fechamento das escolas, não foi possível retornar à sala de aula para a realização as atividades planejadas com as crianças.

A investigação teve início com a aplicação de um questionário, para conhecer o perfil da professora e das crianças no que diz respeito à leitura na Educação Infantil. Assim, a escola, a família e toda equipe pedagógica necessitam propiciar o desejo da leitura, o gosto de ler, ressaltando a importância significativa do hábito da leitura no cotidiano da criança, contribuindo assim como instrumento importante para alcançar com êxito momentos com qualidades produtivas e de realizações imprescindíveis.

O trabalho teve como objetivo geral, analisar o processo de desenvolvimento da leitura através de atividades lúdicas na Educação Infantil. E segue com os objetivos específicos: compreender o processo de aquisição de leitura na Educação Infantil; identificar a importância da leitura no desenvolvimento da alfabetização; entender como acontece o desenvolvimento da leitura nas crianças da Educação

Infantil. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à Educação Infantil deve ser assegurada o direito a criança de aprendizagem e desenvolvimento através das interações e brincadeiras.

Este trabalho visou a coleta as informações, através de questionário, a respeito da rotina dos alunos, do professor, enfim, da comunidade escolar existente, proporcionando à pesquisadora um contato com a realidade escolar.

Os resultados aqui apresentados estão de acordo com os dados obtidos na coleta das informações, os quais foram analisados a partir de estudos realizados após levantamento e seleção do material bibliográfico e digital que tratam da temática.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro tópico teórico faz um breve resgate histórico da leitura; o segundo, fala sobre a prática da leitura na escola; o terceiro, sobre a participação da família no processo de leitura; o quarto, sobre os livros de literatura infantil; o quinto, sobre a aquisição da leitura na Educação Infantil; o sexto, sobre as atividades lúdicas na Educação Infantil; o sétimo, sobre a inserção dos jogos e brincadeiras na aprendizagem da leitura; e o oitavo, sobre os estágios do ser humano em desenvolvimento. Após o referencial teórico, seguem o percurso metodológico, a análise e discussão dos dados, finalizando com as considerações finais.

2 A ORIGEM HISTÓRICA DA LEITURA

Neste tópico será conhecido um pouco sobre a origem da leitura. Na antiguidade remota, muito antes do homem saber ler e escrever, havia uma necessidade de expressar suas ideias, passando a escrever algumas mensagens nas paredes das cavernas, se comunicando através de desenhos, de forma que outras pessoas, ao vê-los, compreendiam o que estava escrito. Era um meio de expressar seus sentimentos, suas necessidades e suas alegrias. Com o passar do tempo, o homem começou a emitir alguns sons manifestando o significado daqueles desenhos, chamado de pictografia, que significa sistema primitivo de escrita em que as ideias e os objetos eram representados por desenhos. De acordo com Fisher (2006, p.15), “A leitura em sua forma completa surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados” [...].

De acordo com o minidicionário Aurélio (2010), a palavra leitura refere-se ao ato, hábito de ler, à ação ou efeito de ler, arte de ler, aquilo que se lê. De acordo com Benjamin (1986) apud Denipoti (1996, p.81), a leitura

tem a sua história intimamente relacionada com a história do mundo como a conhecemos, já que, antes dos meios de transmissão do conhecimento da era da eletricidade surgirem, a leitura fora a única forma dessa transmissão para além da tradição oral.

Na antiguidade grega, a circulação de livros era limitada, mesmo assim havia uma inquietação quanto à construção de biblioteca. O universo de leitores não se incorporou com a criação de bibliotecas, nem na Grécia, tão pouco em Roma. Já em Atenas, os livros circulavam de forma limitada, as pessoas se utilizavam do conhecimento para solucionar o que lhe interessavam em relação a seu patrimônio ou a política.

Denipoti (1996), menciona que em Roma, apesar da criação de grandes bibliotecas particulares, iniciada por Silas e Lúculo no início do Império, não trouxe nenhuma significação quanto ao processo de leitura. Quando o Império estava chegando ao fim, as bibliotecas tornaram-se objeto de decoração de alguns nobres romanos, os mesmos não possuíam o hábito de ler.

Sêneca e Plínio, o moço, lamentavam a decadência do interesse pela leitura, tanto individual (nas bibliotecas particulares), quanto as leituras públicas, realizadas nos palácios e nas bibliotecas, como a de Alexandria (CANFORA, 1989a: 936 apud DENIPOTI, 1996, p. 83).

Durante o Império Romano, com o Cristianismo, aconteceu uma popularização da leitura, no entanto, a alfabetização não foi difundida por nenhum sábio ou estudioso, foi considerada de risco, pois estava caracteristicamente ligado ao Novo Testamento. As leituras eram ensinadas para que pudessem entender os textos e orações religiosas, e a maioria das bibliotecas se encontrava nos mosteiros. Neste período, eram ensinadas às crianças a leitura por meio de tábuas, de micrografias, de bordados, ou até utensílios domésticos, apresentando as letras às crianças, ou seja, a leitura e a escrita eram inseridas nas relações cotidianas das pessoas produzindo conhecimento que já se tem de algo.

Existe uma íntima conexão entre a difusão da leitura e aquela do Novo Testamento, no período de transição entre a antiguidade e a Idade Média, que possibilita com a que leitura, e suas consequências, como a alfabetização e a difusão do comércio e produção de livros. (DENIPOTI, 1996, p. 84)

As tecnologias de produção surgem num contexto histórico que tem o livro como uma comunicação e mediação de linguagem diversificada, tornando um processo que se incorpora à vida social a leitura utilitária.

A escola surgiu como meio de ensinar aos indivíduos a lerem, e mesmo não possuindo pessoas com qualificação para o referido ofício, a escola era atuante, procurando valorizar a educação, ocupando com destaque um lugar na sociedade contemporânea. Assim, o indivíduo adquiria conhecimento, tornando possível ao indivíduo ascender ao mundo do aprendizado, podendo se integrar na sociedade capitalista.

2.1 A Prática da Leitura na Escola

A escola tem uma obrigação social muito importante que é educar cidadãos para que se tornem conscientes, responsáveis e que possam ser atuantes numa sociedade tão diversificada. A escola, ao exercer esta função social, tem o dever de motivar os alunos às práticas de ações de leituras, contribuindo para que possam

melhorar a vida do entorno da comunidade escolar, de acordo com o estabelecido no projeto da escola. De acordo com Candido (2000) apud Caldin (2003), observa-se que a literatura desempenha o papel de instituição social, pois utiliza a linguagem como meio específico de comunicação e a linguagem é criação social. No entanto, a prática de leitura deverá ser incentivada diariamente, a escola deverá ser inspiradora no processo de leitura, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação cidadã, preparando os alunos para o convívio social e estudos futuros.

Segundo Nunes (2013, s/p), “A literatura infantil tem uma importância que vai além do simples prazer proporcionado por ouvir histórias; ela serve para a efetiva iniciação das crianças na complexidade das linguagens [...]”, ou seja, ao ouvir as histórias as crianças imaginam, criam suas próprias histórias, entram num mundo imaginário em que lhe é proporcionado a criação da sua própria história, numa linguagem de acordo com o que elas compreenderam ao escutarem as historinhas contadas.

Algumas crianças podem apresentar dificuldades em consolidar a teoria com a prática, no momento em que a leitura estiver sendo realizada, mas momentos serão criados para que o processo de aprendizado vá acontecendo de forma significativa.

Segundo Caldin (2003), o hábito de leitura se forma na infância, desta forma, a criança interage melhor com a sociedade, contribuindo para sua formação intelectual, dando-lhe poder aos pensamentos, criatividade, desenvolturas, curiosidades e vivenciando experiências novas, a partir do que elas escutam nos contos ou historinhas na sala de aula.

Neste processo de aprendizagem da leitura, é primordial que o professor deixe o aluno participar das atividades, tornando-o dinâmico, autônomo, um ser crítico, pois poderá o aluno, nessa relação, não apenas ser um indivíduo que memoriza, mas um ser criativo e curioso pela leitura.

Para Caldin (2003, p.55) “a literatura para crianças se transforma em suporte para experimentação do mundo”. Assim, essa leitura poderá ser constituída de percepções, interpretações e releitura do que foi vivenciado.

O prazer de aprender a ler deve ser visto como requisito emancipatório e social da cidadania. Com a leitura o indivíduo consegue compreender, interpretar, explorar, decifrar o desconhecido, por meio de sentimentos, emoções, vivenciando um processo de conhecimentos que terá relevância para sua aprendizagem.

Geralmente se pratica a leitura de forma cotidiana com as crianças da Educação Infantil, podendo ser realizada por meio do livro didático, dos contos de fadas, das brincadeiras. No conto de fadas, os personagens carregam uma característica que sempre denomina o bem e mal, são características claras, em que as crianças ficam entusiasmadas em saber como será o final do conto. Elas vibram ao perceber que os personagens maus são punidos e ficam felizes ao perceberem que, mesmo sendo um personagem que eles tenham um sentimento de dó, esses triunfam no final. Os contos transmitem à criança um sentimento de que existem dificuldades no meio social, e que o indivíduo deve lutar com coragem e determinação para superar as adversidades diárias.

Segundo Cesar *et. al.* (2014), na Educação Infantil, as narrativas têm fundamental relevância pelo seu caráter lúdico e sua capacidade de provocar momentos de interesse e concentração nos pequenos ouvintes, dessa forma a criança cria momentos de aprendizagem de leitura por meio da escuta das narrações de contos infantis na sala de aula.

De acordo com Britto (2002) apud Cesar *et. al.* (2014), ao ouvir a história, o leitor é transportado para um mundo onde tudo é possível: tapetes voam e galinhas põem ovos de ouro. Essa é a magia da fantasia que contribui para aprendizagem da criança.

Uma das atividades mais utilizadas pelos mediadores de leitura, sendo muito valorizada porque se trata de uma “atividade [que] pode despertar na criança a curiosidade sobre o mundo da literatura infantil, com histórias fantásticas que contribuem para melhor compreender a vida e também adquirir o gosto pela leitura”. (GOMES; BORTOLIN, 2011, p. 164, apud MOTA, 2015, p.166)

De acordo com Mota (2015, p.166) um exemplo de atividade de leitura é “a Hora do Conto, é uma mediação literária que envolve animação em uma série de atividade”. São atividades muito utilizadas na educação infantil, em que as crianças ficam entusiasmadas ao escutarem as histórias, despertando a sua imaginação, sendo assim, utilizada pelas crianças a leitura oral na forma de recontar o que ouviram.

Segundo Tébar (2011) apud Mota, (2015, p.166) nessas atividades de mediação, “o professor deve guiar-se por princípios que envolvem diversidade, sensibilidade, valorização da experiência e da contemplação, afetividade e fortalecimento da autoestima para possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas

potencialidades”. O professor deve trabalhar de uma forma que o lúdico seja mais uma ferramenta que irá proporcionar aprendizagens, favorecendo a interação entre as crianças, possibilitando a resolução de problemas, desenvolvendo o lado cognitivo, e habilidades psicomotoras, podendo utilizar seus conhecimentos prévios para elaboração de novas aprendizagens. Essa atividade com o lúdico pode ajudá-las a superar alguma dificuldade que possa ter no processo ensino aprendizagem.

Para Ceccantini, (2009) apud Mota, (2015, p.166) esse papel do mediador tem um pré-requisito fundamental, que é ser, o professor, um leitor apaixonado e capaz, por meio de sua experiência de leitura, de contagiar os alunos com sua paixão e seu vasto repertório de leitura. Ainda de acordo com Mota (2015, p.167) “tal característica é fundamental para que a ‘leitura por obrigação’ da escola seja efetivamente substituída pela ‘leitura para o prazer’ da mediação”.

De acordo com Bordini e Aguiar (1998) apud Mota (2015),

Para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra literária, deve cumprir certos requisitos como: dispor de uma biblioteca bem aparelhada, na área da literatura, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica, programas de ensino que valorizem a literatura e, sobretudo, uma interação democrática e simétrica entre alunado e professor (BORDINI & AGUIAR, 1988, p. 17, apud MOTA, 2015, p. 167)

Na escola, a criança é estimulada a praticar a leitura em seu cotidiano, tendo contato com livros literários na sala de aula. O professor tem um papel importante que é o de transformar esses pequenos leitores em indivíduos críticos, mediando os seus alunos no poder de explorar a leitura de mundo, por intermédio da realidade que circunda um deles, fazendo com que observem e falem sobre o que veem no caminho da escola, no seu bairro, até mesmo na sua família, entre seus coleguinhas, tudo isso agrega um valor, que contribuirá para despertar o gosto pela leitura, podendo começar esse estímulo na própria sala de aula.

É de suma importância que a escola desenvolva projetos de leitura, oportunizando ao aluno um bom desenvolvimento nas práticas de leitura, tornando-o um bom leitor, estimulando sua criatividade e melhorando sua oralidade. A prática de leitura vai sendo intermediada pelo professor, que vai criando estímulos para construção do hábito de leituras comuns, construindo hábitos comuns em que vai adquirindo o gostar de ler, assim desenvolvendo seu potencial de um leitor.

2.2 A Participação da Família no Processo de Leitura

A participação dos pais é de suma importância no que diz respeito em despertar o interesse pela leitura diária. Por isso, poderão os pais ler historinhas para crianças bem pequenas, brincar com seus filhos, despertando a sua curiosidade ao escutar a leitura de uma história, conto, fábula, ou brincadeiras, a partir do que elas escutaram saber contar da sua forma o que ouviu, isto estimula e aguça o processo da leitura.

De acordo com Santanna e Nascimento (2012, p. 20), na história antiga há relatos de que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos. Portanto, a família tem um papel importante, seja na figura do pai, mãe ou quem cuida deles. Essas pessoas por estarem em contato direto com a criança, devem proporcionar um primeiro contato com os livros, incentivando-a a criar o gosto pela leitura. A família é uma das responsáveis pela inserção da criança na sociedade, assim ela poderá desenvolver culturalmente o desejo pela leitura, para isso a família deverá proporcionar o contato com livros desde cedo, livros com bastante figuras e poucas escritas, por exemplo.

De acordo com Brougère (1995) apud Alves (2003, s/p), diz que manipular brinquedos é acima de tudo, manipular símbolos, nesse sentido, nem sempre a criança vai fazer do brinquedo o uso que o adulto espera quando o apresenta à criança. É interessante que ela seja estimulada à prática da leitura desde cedo por seus familiares ou quem cuida dela, assim a família pode mostrar a importância da leitura através de contos e brincadeiras infantis, brinquedos, estimulando o seu desenvolvimento ao escutar uma leitura, ao manipular brinquedos, fazendo com que aprenda a interpretar o que escutou, estimulando a criação de história, reconto, desenvolvendo o poder da imaginação, neste momento.

Segundo Pereira (2007, p. 4), “o meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família, assim como pela escola com os livros de literatura infantil, na idade pré-escolar, muito contribui para seu desenvolvimento”. Além disso, cumpre ressaltar que a família é de grande relevância no processo de desenvolvimento da leitura, através da leitura diária por meio de livros ilustrados ou brincadeiras infantis.

Cruvinel; Lima; Alves (2013, s/p), dizem que “por meio da literatura a criança conhece a sua cultura, e outras culturas que estão em sua volta”, acresce que a

leitura por meio da literatura infantil vai agregar conhecimentos culturais e sociais, que desenvolverá a aprendizagem com as vivências da prática da leitura. Portanto, a criança aprende muito pela literatura infantil. Tanto a família como o professor têm grande importância nesse processo de aprendizagem, pois a delicadeza e a atenção que a criança dedica nesse momento de leitura, faz com que ela compreenda o que está sendo passado e saberá recontar da melhor forma com suas palavras o que ouviu.

2.3 Os Livros de Literatura Infantil

Os livros de literatura infantil trazem muita aprendizagem para as crianças, podendo ser por meio das imagens ilustradas, assim elas ao descreverem uma atividade de leitura, entram no mundo imaginário atrelado às imagens, proporcionando a compreensão do que está ao seu redor. A literatura infantil pode ser trabalhada por meio do entretenimento, da imaginação, do lúdico, em que estão reunidas imagens, palavras, levando-as a produzir momentos enriquecidos de aprendizagens no ato da leitura, utilizando uma linguagem de acordo com a sua realidade.

A literatura infantil, através da leitura, é de essencial importância para a educação na formação das crianças, pois ela age como agente transformador e mediador do conhecimento, e isto é possível perceber a partir do momento que ela permite que o leitor construa e reconstrua seus conceitos, tornando-se um cidadão reflexivo e atuante que é o que se almeja hoje na sociedade. (BRITO, 2013, p.20)

Portanto, ao ouvir uma história de literatura infantil, a criança poderá transmitir o que ouviu, pois o lúdico desperta nela o prazer, o gosto, o poder de encantamento por meio do mundo do faz de conta, em que ela pode se colocar no lugar do personagem, criando sua própria história, estimulando a socialização diante das outras crianças, contribuindo para seu amadurecimento cognitivo e psicológico. Essa atividade torna um momento agradável e proveitoso, mesmo que ainda não compreenda algumas palavras, mas será capaz de recontar de forma prazerosa, fazendo-a pensar, sonhar, refletir e tornar-se autônomo de sua própria história.

Para Brito (2013, p.43), “a literatura no processo de aquisição da leitura e da escrita, contribui de forma ímpar, pois o texto literário promove muitas perguntas e

diversos caminhos que podem ser trilhados a partir da interpretação de cada leitor”, ou seja, a literatura tem grande importância para o desenvolvimento da leitura, pois o conhecimento colhido nessa prática faz com que ela se sinta satisfeita e realizada ao perceber que consegue entender o que está lendo.

Por meio do livro de literatura infantil, a criança pode conhecer diferentes tipos de costumes, comportamentos e outras culturas, pois há uma grande contribuição para o conhecimento por meio das atividades de ler, ouvir e contar histórias, em que elas tornam-se fontes de informações no que diz respeito à diversidade de culturas, contribuindo para que aprenda a lidar com as questões éticas, alimentando a imaginação e estimulando o desejo pela leitura.

2.4 A Aquisição da Leitura na Educação Infantil

A criança chega à escola trazendo experiências e conhecimentos adquiridos através do contato visual, das brincadeiras, dos passeios com seus familiares, dos brinquedos, cada um contribui de forma diferente no processo de aprendizagem da leitura. Existe a necessidade de relacionar o desenvolvimento do lúdico com o processo de leitura, pois a criança ao participar de jogos e brincadeiras, vai despertar nela o interesse e a atenção, dando um significado muito importante no processo da leitura. Neste processo de aprendizagem, ela por vezes lê e escreve mesmo que não domine o processo da escrita. Mas escreve e lê o que entende ao escutar uma história.

A criança ao ouvir uma boa história, uma história contada que lhe prenda toda atenção, cria um momento de imaginação, podendo se colocar dentro desse mundo encantado, se for, por exemplo, uma história sobre o mar, com um barco a vela, poderá imaginar-se neste barco, ou no céu em um avião, pois a sua imaginação é muito fértil, e ela poderá se ver dentro da história contada. A partir do momento em que ela divide com outras crianças o que sabe, começa o desenvolvimento da leitura nessa interação social, neste compartilhamento de conhecimentos.

De acordo com Cesar *et al.* (2014, p.33), “uma das estratégias que desperta o interesse das crianças pelo livro é a contação de histórias”, em que as primeiras que ouvem partem dos pais, dos coleguinhas e ao chegar na Educação Infantil, escutam

dos seus professores, sendo esse o primeiro passo para aprender a ler através da audição das historinhas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017, p. 37),

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

As brincadeiras contribuem para que as crianças desenvolvam sua autonomia, valorizando sua autoestima.

De acordo com a BNCC (2017, p. 41) “Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem”, nota-se que a música, a dança, teatro e as brincadeiras são recursos que contribuem para o desenvolvimento psicomotor da criança, pois ela se movimenta individualmente ou em grupo aprimorando sua capacidade de pensar e agir.

Para a criança tudo vira brinquedo, um sapato, uma caixa de sabonete, um copo, e tudo isso contribui para sua aprendizagem de leitura. O brincar é um ato próprio da criança, em que ela se posiciona diante do que está ao seu redor, adquirindo conhecimento de mundo. Durante o ato de letramento e alfabetização, ela brinca com um propósito de aprender algo, apreender com um olhar pedagógico. Assim, o professor trabalha estimulando o pensamento da criança, desenvolvendo sua inteligência, despertando o desejo de querer ir e de estar na escola, em que são criados momentos num espaço de novas experiências, descobrindo de forma alegre, dinâmica novos caminhos para a aprendizagem, tornando prazeroso o ato de brincar e aprender ao mesmo tempo.

Durante a brincadeira na Educação Infantil a criança vai sendo estimulada e aumenta sua capacidade corporal, ampliando suas percepções, aumentando o raciocínio lógico, prestando atenção e se concentrando mais na brincadeira. Tudo isso tem um fator importante para seu desenvolvimento e aprendizagem: os jogos e brincadeiras contribuem imensamente para o desenvolvimento do ser humano, aumentando seu vocabulário através do lúdico de forma dinâmica e divertida.

De acordo com Lopes, (2010, p.5), não é necessário esperar que seu educando já saiba ler e escrever para iniciar o trabalho com a leitura. A criança é motivada pelo prazer, e se envolve numa atividade que gosta, e conseqüentemente, aprende através do lúdico, essa atividade auxilia no desenvolvimento leitura e letramento. O professor deve planejar os jogos e brincadeiras, motivando suas crianças a participar desse momento lúdico de aprendizagem mútua. A criança não deve brincar por brincar, mas brincar para aprender e estimular a aprendizagem, desenvolvendo o hábito da leitura através dos jogos e brincadeiras.

De acordo com Cruvinel, Lima e Alves (2013, s/p), “o professor lê para a criança enquanto ela ainda não consegue realizar essa atividade com autonomia, e assim se espera formar uma biblioteca mental na criança”, dessa forma ela vai adquirindo o hábito da leitura desde cedo, convivendo com esse ato de socialização que levará ao conhecimento da leitura e da escrita.

A prática da leitura na Educação Infantil, na linguagem oral, quando o professor lê algo, é muito importante para o desenvolvimento da comunicação da criança, em que ela relata seu contato com objetos, com outras pessoas, favorecendo um momento de socialização na sala, interagindo com outras crianças, contando suas experiências do mundo imaginário, da sua memória. A leitura é muito importante nessa fase, por isso há uma necessidade de leitura diária, seja por meio de jogos, brincadeiras ou livros.

O professor tem o papel de mediador da leitura na Educação Infantil, devendo fazer a separação do material que irá utilizar, de forma que proporcione um diálogo com o texto, estimulando o desenvolvimento e a compreensão da leitura, despertando o desejo de querer ouvir o que vai ser lido, devendo ser uma leitura cativante, prazerosa, por meio da apresentação lúdica.

A contação de história favorece a aprendizagem da criança quanto ao processo de leitura, tornando-se uma ferramenta que vai facilitar o momento de aprendizagem dela, assim passa a compreender melhor o que está ao seu redor, estimulando para melhorar sua comunicação, sua imaginação e criatividade. Quanto mais leitura for realizada na Educação Infantil, seja por meio de contos, brincadeiras, teatrinho, ela aprenderá por meio dessa prática, favorecendo espaço para sua imaginação, curiosidade, permitindo novas descobertas e compreensão do mundo, contribuindo para a formação de um bom leitor e ouvinte, pelo simples ato de escuta de história.

Segundo Kishimoto (1993, p. 21-23) “[...] a pipa ou papagaio, os contos e lendas, os versos, adivinhas e parlendas, as cantigas de ninar, o jogo das bolinhas de gude, os jogos de bater palma e também as brincadeiras de pique [...]”, assim compreende-se que a concepção do brincar está atrelado a formação e estruturação do pensamento da criança, que possibilita descoberta e conhecimento de si mesma, sendo assim, o brincar é um dos seus primeiros experimentos, favorecendo seu crescimento num processo de ensino e aprendizagem.

2.5 Atividades Lúdicas na Educação Infantil

As atividades lúdicas são brincadeiras, jogos e brinquedos que fazem parte da Educação Infantil, de forma simples. Tornam-se tão essenciais para o desenvolvimento da criança, podendo ir muito além do que simples auxiliares na compreensão de assuntos escolares.

De acordo com Costa (2017, s/p), “com base nessas ideias, ressalta-se a importância de trabalhar atividades lúdicas na escola, para a construção de um cidadão participativo na sociedade”. Desse modo, a inserção de atividades lúdicas é essencial nas práticas pedagógicas, em que as crianças apresentam interesse em aprender, desenvolvendo sua visão de mundo, descobrindo, tornando-a criativa, reflexiva e um ser crítico para melhor convívio social, tornando-se autônoma.

Segundo Cintra, (2010, p. 227),

Mesmo nas comunidades primitivas ou na sociedade atual, o brincar propicia ao educando uma construção simbólica do mundo. Sendo assim, proponho neste trabalho a historicidade dos brinquedos, brincadeiras e jogos.

Desta forma, o brincar é um ato considerado normal na vida diária de uma criança, levando a mesma a conhecimentos, auxiliando no aprendizado, sendo um meio de comunicação com outras crianças.

De acordo com Santanna; Nascimento (2012, p. 20) “o brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais”, ou seja, o brincar é uma parte educativa, que contribui para o desenvolvimento da leitura através do lúdico, assim, influencia no progresso da criança.

Segundo Silva (2015, s/p) “as brincadeiras e jogos podem e devem ser utilizados como uma ferramenta importante para o auxílio do ensino e aprendizagem bem como para que se estruturam os conceitos de interação e cooperação”, sendo assim, as atividades realizadas contribuem para que a criança compreenda e desenvolva seus conhecimentos por meio da leitura adquirida mediante as brincadeiras e jogos realizados.

Dado o exposto, as crianças ao realizarem atividades lúdicas se envolvem em momentos de interação com os colegas ou seu professor, contribuindo para uma aprendizagem em que envolve muito prazer durante o ato da leitura, não sendo apenas um ato de prazer, mas uma forma de socialização, que por intermédio da brincadeira, aprendem regras e limites que farão parte do seu cotidiano.

2.6 A Inserção dos Jogos e Brincadeiras na Aprendizagem da Leitura

A criança ao interagir através de jogos com outras crianças, melhora o seu desenvolvimento de interpretação seja com letras, palavras ou figuras. Ao relacionar em uma brincadeira o nome do animal com uma ilustração, o desenvolvimento para leitura está sendo afunilado, mesmo que ela não conheça as palavras, mas ao relacionar a letra à ilustração, isso vai cada vez mais melhorando sua compreensão quanto a leitura.

As histórias são como uma mágica, pois a criança presta bastante atenção e começa a questionar, como será o final, se for uma história de princesa, perguntará sobre o príncipe, isso contribui para que ela possa se tornar um ser crítico, que tenha capacidade de analisar e tomar decisões de acordo com suas conclusões.

De acordo com Najar; Alves (2004, p. 114) declara que “em seus jogos, as crianças reproduzem muito daquilo que experimentam na vida diária, porém, as atividades infantis não se esgotam na mera reprodução”, ou seja, elas têm uma imaginação que pode criar e recriar histórias, construindo uma aprendizagem muito significativa. O brincar é importante no cotidiano da criança, pois contribui para a construção e aquisição de conhecimentos, colaborando na socialização com outras crianças e na formação da sua identidade.

Os contos de fadas, quando utilizados de forma lúdica, ou seja, em que a criança possa fazer uma pequena encenação, um teatrinho, isso também é uma

forma que contribui para a aprendizagem da leitura, auxiliando no desenvolvimento em diversos aspectos. As brincadeiras como atividades lúdicas, desenvolvem papéis sociais, em que as crianças ao se colocarem como um operador de caixa, um vendedor, ou até um professor, contribuirá, dessa forma, para o desenvolvimento da habilidade da linguagem, raciocínio lógico matemático, entre outras habilidades profissionais.

O aprendizado vai sendo construído pela criança à medida que ela vai brincando e lendo de forma divertida, e esse momento lúdico, ao mesmo tempo que ela vai imaginando, cria caminhos que contribuem para o desenvolvimento da sua autonomia, para que se torne um ser mais crítico, criativo, com uma aprendizagem significativa.

Conforme a BNCC (2017 p. 38),

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Segundo Najar; Alves (2004 p.113) “pode-se até dizer que a criança possui a capacidade de transformar todos os seus atos em alguma brincadeira: ela brinca ao se vestir, quando se alimenta, ao se relacionar com outros [...]”. Desta forma, a criança aprende com simples momentos do seu cotidiano, tudo isso influencia no desenvolvimento da leitura. Ao brincar expressa os significados do que vê, sua imaginação, fantasia, reproduzem as vivências do seu cotidiano, ao mesmo tempo que brincam desenvolvem sua imaginação, chegando a construir relações reais entre outras crianças, é um espaço em que existe interação, contribuindo para melhor desenvolvimento da linguagem oral.

De acordo com Vygotsky (1991) *apud* Najar; Alves (2004, p. 116) “não existem brinquedos sem regras, sendo que a situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori”, ou seja, a imaginação vem das experiências vividas, da realidade, do meio social, por vezes, a imaginação vai além de algo que a criança ainda não viveu.

Segundo Alves (2015, p. 10) “a quantidade de recursos e sua modernidade nem sempre são fatores determinantes na sua utilização”, diante desta afirmação pode-se dizer que a forma que o professor apresenta o recurso, faz com que a

criança seja estimulada ou não a querer utilizar esse recurso. Alguns recursos confeccionados com materiais reciclados, como por exemplo, um copo descartável com as sílabas, faz com que no primeiro momento seja um tipo de brincadeira que estimula à criança a leitura, aprendendo a ler brincando.

Outro jogo trabalhado foi o encaixe certo com vogais, onde os alunos eram levados a refletirem sobre as letras e fonemas das palavras através do auxílio da figura, percebendo a relação que existe entre o som, as letras e a escrita, partindo de uma brincadeira simples, mas que rendeu resultados bastante significativos para cada aluno que estava em processo de alfabetização. (ALVES, 2015, p. 12)

Compreende-se que os jogos e brincadeiras trazem uma contribuição enorme no processo ensino aprendizagem da criança, em que podemos ver os resultados do desenvolvimento da leitura no que parece ser uma simples brincadeira, mas que trazem resultados visíveis no processo da leitura através do lúdico.

2.7 Os Estágios do Ser Humano em Desenvolvimento

O professor que atua em sala de aula na Educação Infantil não pode deixar de conhecer a contribuição da teoria de Piaget (1999), pela relevância para o planejamento e organização do que será oferecido de estímulos ambientais para o desenvolvimento cognitivo da criança. Ele distinguiu quatro estágios no desenvolvimento das estruturas cognitivas, estágios esses, que estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento da afetividade e da socialização, como se segue.

- **Estágio sensório-motor (0 a 2 anos)**

Este período, segundo Piaget, marca o começo do desenvolvimento da coordenação motora, pois é um período em que a criança começa a descobrir seu corpo, descobrindo movimentos e sensações. Um exemplo é quando passa a jogar objetos no chão, ao ver seu reflexo no espelho ri, descobrindo assim, movimentos e sensações gerados pelo seu corpo. É o início em que passam a aprender algumas atitudes geradas por ela, podendo ser um barulho ou até mesmo uma frustração dos pais. Nesse período não falam, mas é um período em que tem como principal característica o desenvolvimento mental e a capacidade de adquirir conhecimento.

- Estágio simbólico ou pré-operatório (2 a 7 anos)

É um momento em que a criança começa a desenvolver a socialização. Momento chamado como primeira infância. O faz de conta, conhecido como simbólico, também se desenvolve neste estágio. Desta forma, o imaginário vai sendo estimulado. As atividades lúdicas são muito importantes neste processo de desenvolvimento, pois as brincadeiras motivam a interação com outras crianças ou adultos.

De acordo com Piaget (1999, p.24), “no momento da aparição da linguagem, a criança se acha às voltas, não com o universo físico como antes, mas com dois mundos novos e intimamente solidários: o mundo social e os das representações interiores. [...]”, as crianças começam a compreender por meio das representações simbólicas, e daí manifestam a socialização na primeira infância por meio destas representações com outras crianças, quando o aparecimento da linguagem vai ficando evidente, ocorrendo a troca e a comunicação entre elas.

- Estágio operacional concreto (7 a 12 anos)

Conforme Piaget (1999, p.40), “a idade média de sete anos, que coincide com o começo da escolaridade da criança, propriamente dita, marca uma modificação decisiva no desenvolvimento mental”. Neste estágio, a criança passa por transformações, começando a agir com a inteligência concreta, em que começa a entender alguns momentos que foram vividos, pois é por meio do pensamento que se constrói a capacidade de criar. Também interage de forma mais efetiva e exata, tanto com outras crianças como com os adultos.

- Estágio operacional formal (11 a 12 anos em diante)

Nesta fase, inicia a transformação das representações cognitivas, de acordo com a realidade do imaginário, é capaz de resolver problemas logicamente, compreender melhor o mundo ao seu redor e até planejar seu futuro. O indivíduo vai interagindo com o mundo, adquirindo novos conhecimentos, de acordo com o que já conhece, ajustando conhecimentos anteriores.

De acordo com Piaget (1999), nesta fase o indivíduo conquista sua forma final de equilíbrio, ou seja, o indivíduo obtém o ideal do intelectual que persistirá por toda sua vida adulta.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Local da Pesquisa

A escola escolhida para a pesquisa foi a Escola de Educação Básica da UFPB (EEBAS), por ser considerada uma escola de referência no ensino de Educação Infantil, localizada no Conjunto Pres. Castelo Branco III, João Pessoa – PB. Possui os dois níveis de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Composta por uma comunidade discente oriunda dos bairros vizinhos, prioritariamente filhos dos funcionários e alunos da UFPB. A EEBAS é fundamentada em uma visão construtivista e tem como objetivos o desenvolvimento intelectual e profissional da comunidade, diminuir os processos de exclusão pelos quais muitas crianças de classes populares passam, e que possam colher resultados bem significantes em torno desse modelo.

As informações sobre a estrutura física da escola foram dadas pela Secretária do turno da tarde. Segundo ela, a escola é composta por: 1 Secretaria, 1 sala de Serviço Social, 1 sala de professores, 1 corredor de espera, 1 sala de apoio e manutenção, 3 banheiros para adultos, 4 para crianças, 1 sala de Coordenação Pedagógica, 1 cozinha, 1 copa, 1 sala de nutrição, 1 sala de enfermaria, 1 sala de atendimento médico, 9 salas de aula, 1 sala com TV, 1 pátio coberto com dois ambientes, 1 área descoberta com parquinho e brinquedos com areia, 1 área ampla de areia e brinquedos.

A EEBAS da UFPB conta com uma equipe de professores qualificados, especialistas na área educacional e alguns deles já mestres, doutores e doutorandos.

3.2 Tipo de Pesquisa

Na realização deste trabalho foi realizado um levantamento de material bibliográfico e digital, para estudo, construção do referencial teórico e para a discussão dos dados. Foram feitas consultas em livros, dissertações de Mestrado, artigos de revistas especializadas, que pudessem contribuir para a compreensão do conteúdo estudado. Este trabalho traz contribuições a partir de material já publicado, de vários autores da área, que abordam o tema em questão, fornecendo subsídios teóricos significativos para a fundamentação da temática em questão. Entre os

autores, destacam-se: Caldin (2003), Cintra (2010), Cruvinel (2017), Mota (2015) entre outros.

A pesquisa foi de caráter qualitativo, sendo desenvolvida com base em levantamento bibliográfico e digital, e na pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa visou colher informações com as respostas por meio de questionário.

As informações da escola foram colhidas no período antes da pandemia, quando da realização do Estágio Supervisionado. Foi realizada a pesquisa de campo, que segundo Gil (2002), “procura muito mais aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis” (GIL, 2002, p.53).

3.3 Instrumentos de Pesquisa

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário com questões fechadas e abertas, o qual foi aplicado junto à professora da Educação Infantil, sendo possível analisar as respostas relacionadas à leitura na Educação Infantil através de atividades lúdicas, e o cotidiano na sala de aula. “O questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações” (GIL, 2002, p. 115).

Nesta pesquisa foi estabelecido o contato com a professora, visando coletar as informações a respeito da rotina dos alunos, proporcionando à pesquisadora, um contato com a realidade escolar.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados a serem apresentados estão de acordo com os dados obtidos na pesquisa, a partir da seleção do material de estudo trazendo contribuições para a análise e a discussão das respostas colhidas no questionário.

A interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente (GIL, 2002, p. 125).

A professora da Educação Infantil foi o sujeito da pesquisa. A primeira pergunta foi sobre a sua formação acadêmica. Ela possui a Licenciatura em Pedagogia e Mestrado. Com base de formação adequada, vê-se que após a conclusão de uma graduação, continuar estudando e se aperfeiçoando na área é primordial para construção e transmissão de novos conhecimentos, pois a aprendizagem é contínua e cada vez que o educador se aperfeiçoa e transmite ao aluno o saber adquirido, colabora para a formação de um mundo melhor com olhares mais críticos.

A segunda pergunta foi sobre quanto tempo ela leciona e a professora respondeu que leciona há mais de 6 anos. Com isso, nota-se que ela já tem uma boa experiência em sala de aula como professora da Educação Infantil. Durante o período de observação, foi visto que a interação da professora com as crianças acontecia de forma satisfatória e a aprendizagem se tornava prazerosa para todos.

A terceira pergunta foi com relação à quantidade de alunos que ela tem em sala de aula, a professora entrevistada respondeu que tem 19 alunos. Considera-se uma quantidade razoável para apenas um educador administrar e realizar atividades de aprendizagem lúdica. De acordo com Silva (1988, p.6), "Podemos ver a sala aula como um lugar privilegiado, pois, durante a exposição do conteúdo podemos exercer muito mais do que o ato pedagógico."

Com isso, vê-se que o conhecimento vai além do que é transmitido pelo professor, em sala de aula. O educador tem como observar e analisar o perfil dos alunos e o modo de vida que cada um leva fora do ambiente escolar, podendo assim trabalhar as suas necessidades de uma forma inclusiva e proveitosa para o seu crescimento individual.

A quarta pergunta foi se ela fez algum curso de capacitação. Ao responder que sim, demonstra o interesse em não se acomodar com a licenciatura, mas adquirir conhecimentos mais específicos voltados para as áreas de seu interesse a fim de desenvolver um trabalho efetivo e seguro. É imprescindível o professor saber com profundidade quem são essas crianças, o modo como elas se desenvolvem nessa primeira etapa da educação básica, porque sua prática pedagógica é determinada pelo conhecimento científico que tem sobre elas. Os estudos e as pesquisas têm recentemente avançado muito, ao ponto de considerar a criança como sujeito que participa de forma efetiva da vida social, entendimento contrário ao que sempre prevaleceu: ela sendo apenas receptora de conhecimentos.

Mesmo sendo do conhecimento de todos que a leitura é à base da formação intelectual do cidadão, existe um grande número de educadores, trabalhando na formação de leitores e, no entanto não compartilham do hábito da leitura e não se posicionam enquanto leitores, deixando despercebido, que para se ensinar a ler é indispensável antes de tudo gostar de ler. (SILVA, 1988, p. 6).

Portanto, vê-se que a leitura é essencial desde os primeiros anos de vida e precisa ser estimulada na Educação Infantil por todos os professores, para que as crianças cresçam com o hábito de ler e assim, se tornem grandes leitores e profissionais em meio a sociedade, garantindo assim, um futuro brilhante.

A quinta pergunta foi sobre qual a faixa etária da turma e ela respondeu que era de 4 a 5 anos de idade. Durante as observações realizadas no estágio, percebeu-se que as crianças estavam no estágio pré-operatório, que as atividades realizadas na sala de aula foram concluídas de forma positiva de acordo com o desenvolvimento mental das crianças. A prática pedagógica nessa faixa etária pode ser considerada como uma prática preparatória para o ingresso no Ensino Fundamental, até porque há pressões externas, muitas vezes vindas da própria família, para que elas já dominem o início do processo de leitura quando adentrarem nesse segundo nível da educação básica.

Ao responder a sexta pergunta, sobre a frequência com que faz leitura para as crianças por semana, a professora disse que faz a leitura 4 (quatro) vezes ou mais, semanalmente. Uma quantidade considerada boa, para que a criança adquira o hábito de ler.

Observa-se que são inúmeros os benefícios que a leitura nos proporciona, e com esta certeza se torna de suma importância, proporcionar recursos e metodologias que possam despertar no educando, os benefícios e a

relevância da leitura diante do contexto social, levando em consideração o acervo de conhecimento de cada um, ou seja, os aspectos sócio culturais que nos remete ao repertório de conhecimentos adquiridos no dia a dia. (SILVA, 1988, p. 7).

Vê-se que a leitura contribui para a construção do senso crítico do indivíduo, permitindo que viaje na imaginação, sem sair do lugar. O hábito de leitura vai ajudá-lo no seu desenvolvimento pessoal, cognitivo, intelectual, contribuindo também para aprimorar suas habilidades de comunicação.

De acordo com Barboza (2019), a leitura possibilita aprendizados, relacionados ao desenvolvimento cognitivo, emocional, fraternidade, amor, prazer e felicidade, contribuindo à valorização do indivíduo no faz de conta. Sendo assim, a criança desenvolve sensações que lhe trazem prazer ao realizar essa atividade. Ao se acostumar com a prática da leitura, conseguirá sentir prazer em conhecer novas histórias, tornando-se um hábito de entretenimento.

Ao responder a sétima pergunta, que foi sobre se concorda que as atividades lúdicas ajudam na leitura, ela respondeu que “sim” e complementou dizendo “porque a criança aprende brincando, sem muitas cobranças, com regras, proporcionando conhecimentos por meio dessas atividades”. Desta forma, as atividades lúdicas se tornam muito dinâmicas, pois desenvolve a imaginação, a concentração, a socialização, tendo como resultado a aprendizagem adquirida.

Evidencia-se, assim, a importância das atividades lúdicas dentro do contexto de vida infantil, capazes de proporcionarem às crianças a oportunidade de formar conceitos, selecionar ideias, estabelecer relações lógicas, integrar percepções, fazer estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e desenvolvimento. (NAJAR; ALVES 2004, p.116)

Vê-se que o professor tem o papel de mediador neste processo de aprendizagem, pois as atividades lúdicas têm um significado muito importante, pois ativa o imaginário, facilitando o pensamento, fazendo com que se reflita sobre suas ações, e se torne mais autônoma, descobrindo suas qualidades e atributos.

Foi perguntado, na oitava questão, sobre quantas crianças conseguiam representar o que ela estava lendo. A professora respondeu que praticamente todas conseguem representar quando ela faz a leitura. As crianças precisam de muita atenção, pois é nessa etapa que são construídos valores, atitudes e o interesse de aprender, fazendo com que interajam, aprendam e falem durante o processo da atividade. A partir da história contada, surge o poder da imaginação, da fantasia, do

criar, possibilitando o processo de construção do conhecimento que será de grande valia para sua formação social.

É importante seguir o ritmo de aprendizagem de cada criança, para que possa fazer sua representação da forma que compreende, apesar de ser tão pequena, percebe-se o interesse, a atenção durante a atividade, pois ao fazer perguntas, ela vivencia situações reais de aprendizagem, desenvolvendo ações críticas e reflexivas durante o processo de atividades, e o poder de criar histórias a partir do que ouviu.

A seguinte pergunta, a nona, foi sobre se ela deixava as crianças manusear os livros de literatura infantil, e a resposta foi positiva. Diante dessa resposta, compreende-se que ao manusear os livros as crianças vão ampliando seus conhecimentos, estabelecendo uma aproximação entre o aluno e o livro, contribuindo para que seja um apreciador da leitura, buscando meios que facilitem seu interesse pela leitura, através do imaginário, com a intenção de explorar os livros de literatura infantil, tornando uma atividade prazerosa, com o propósito de nortear o interesse da criança no processo de alfabetização, podendo ser por meio de figuras ou imagens contidas no livro.

Dando prosseguimento às perguntas, foi feita a décima questão que foi sobre se concorda que os livros de literatura infantil devem ter muitas ilustrações para melhor compreensão?” A professora respondeu que sim, e comentou que as ilustrações trazem o poder de despertar a atenção e curiosidade da criança, levando-a a se conectar com um universo de imagens e ilustrações, trazendo um diálogo que compreende a partir do que está vendo. A ilustração vincula a imagem ao seu significado. É a primeira forma de leitura como elemento que supera as palavras enquanto comunicação e socialização, principalmente quando ela é utilizada como meio de aprendizagem.

Ao perguntar “se ler juntos com seus alunos, como define o comportamento deles?” A resposta da professora foi que as crianças ao ler junto umas das outras, elas prestam muita atenção, ficando bem quietas, deixando se envolverem neste momento de ludicidade, momento este que há muita empolgação e comprometimento, deixando transparecer tanta felicidade com o que foi realizado durante este momento, além do conhecimento e socialização entre as crianças. De acordo com Najar; Alves (2004, p.116) “dentro desse contexto, brincar não constitui, de modo algum, perda de tempo, nem é simplesmente uma forma de preencher o tempo”, ou seja, brincar proporciona a criança o desenvolvimento da imaginação, a

atenção, concentração, a sociabilidade, conhecimento, autonomia, não é apenas um ato de brincar, mas de aprendizagem significativa por meio do lúdico.

Diante da décima segunda pergunta que foi sobre se os alunos têm autonomia para escolher algum livro e retratar o que representa as ilustrações, a professora relatou que em alguns momentos ela proporciona esta escolha entre as crianças. Segundo Najjar; Alves (2004, p.117), “a criança reproduz na brincadeira, no jogo, as impressões que vivencia no seu contexto. Logo, a brincadeira, que caracteriza, claramente, um domínio de atividade infantil, evidencia também clara relação com o desenvolvimento”, sendo assim, a criança tem uma boa aprendizagem e desenvolvimento com qualidade, construindo conhecimentos por meio das suas vivências. O lúdico é uma importante ferramenta pedagógica, em que, ao brincar, desenvolve relações sociais, o companheirismo, aumenta sua estima, melhora sua autoconfiança, sua comunicação e autonomia.

A décima terceira pergunta foi sobre se os alunos trocam os livros entre si, a resposta foi que sim. Diante disso, vê-se que em sala de aula a professora trabalha a socialização e a divisão entre as crianças, sendo essa ação de grande importância para a construção do caráter de cada um.

A pergunta de número 14, foi sobre se a sala de aula tem o cantinho da leitura, a professora afirmou que na sala de aula tem, sim, o cantinho da leitura. Neste caso, compreende-se que a sala de aula é um local que estimula na criança o hábito da leitura, através das imagens dos livros, desenvolvendo assim a linguagem visual de cada criança, como também a verbal, pois ao entrarem em contato com os livros diariamente, aos poucos elas aprendem a reconhecer as letras do alfabeto por meio de gravuras e pequenos textos.

A próxima pergunta, de número 15 foi “qual a relevância da literatura infantil?”, a professora respondeu que “com a atividade lúdica a criança melhora o desenvolvimento emocional, e aumenta o elo tanto com a família quanto com a escola, pois essas atividades permitem a ela viajar no mundo da imaginação, contribuindo tanto no seu comportamento quanto no seu desenvolvimento”. Desta forma, por meio da atividade lúdica, os resultados são positivos, porque ela cria novas possibilidades, ampliando novas experiências, desenvolvendo diferentes aspectos como coordenação motora, espaço, tempo, linguagem, comunicação, e as aulas se tornam atrativa e o ensino aprendizagem vai sendo desenvolvido por meio destas atividades.

A questão 16 foi “Existe alguma dificuldade de disseminar o hábito de leitura?” A professora respondeu que não existe dificuldade alguma em relação ao hábito de leitura. Compreende-se que a leitura na sala de aula observada é vista pela professora como uma ação prazerosa para as crianças, podendo ser interpretada como algo natural, pois estimula as mesmas a usarem a imaginação, recriarem as suas próprias histórias a partir do que foi ouvido através da leitura feita pelo professor.

É através das leituras que fazemos desde que nascemos, que construímos um sistema de referência com o qual vamos dando significação ao mundo, elaboramos este sistema como linguagem para viver, falar e compreender, fazendo da leitura um aprendizado natural, que nos leva a um processo de informações que produz novos conhecimentos, que vão se organizando de forma complexa, envolvendo contradições, certezas e incertezas, problemas e soluções, ou seja, referências do mundo em que vivemos. (SILVA; 1988, p.3).

Diante disso, compreende-se que a leitura está em todos os lugares desde os primeiros anos de vida, sendo ela de grande relevância em todas as idades, pois é através das ações vivenciadas fora do contexto escolar, na vida cotidiana, que é construído um mundo a ser lido e interpretado de várias maneiras, através das ações e acontecimentos espontâneos, sendo esses conhecimentos adquiridos e aperfeiçoados dentro do ambiente escolar.

A última questão foi a seguinte “O hábito de leitura contribui para que a criança seja um jovem leitor?” A resposta foi que sim, que o hábito da leitura contribui muito para que a criança seja no futuro, um jovem leitor. Dado ao exposto, segundo Silva (1988, p.4), vê-se que o hábito da leitura proporciona a aquisição do conhecimento, em que o leitor e ouvinte, procura no texto escrito ou interpretado visualmente, o significado de cada ação realizada ou símbolo claro e objetivo, compreendendo assim o que foi transmitido para que no futuro o conhecimento adquirido seja visto de forma positiva para o seu crescimento pessoal e profissional em meio a sociedade e para o mercado de trabalho.

A leitura no cotidiano escolar vem sendo motivo de estudos e pesquisa de grandes pesquisadores, que em sua maioria nos apontam as falhas nos fazendo refletir, entre outras coisas, sobre a contribuição do educador enquanto orientador na formação de cidadãos atuantes, buscando compreender o seu papel, visando à possibilidade de acréscimos positivos e estímulos para a formação de um leitor crítico. (SILVA; 1988, p. 9).

Com base nisso, compreende-se que as ações dos professores em sala de aula e a forma como eles transmitem os conteúdos, trazendo como exemplo a leitura é de extrema importância para que as crianças construam seus próprios pensamentos e ao crescerem se tornem adultos críticos capazes de compreender o mundo que se está inserido e as pessoas ao seu redor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura na Educação Infantil é de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças, pois é através do hábito da leitura que elas se desenvolvem e se capacitam para quando crescerem, terem um pensamento crítico perante a sociedade. Com isso, o hábito da leitura deve ser estimulado não só no ambiente escolar por parte dos professores, mas também pelos pais fora da instituição de ensino, pois é no estágio inicial da vida que as crianças aprendem ao ouvir e começam a desenvolver a fala e a se relacionar, através da interação que capacita a compreensão do mundo em que estão inseridas.

A leitura deve ser inclusa na vida das crianças não como uma obrigação, mas sim de uma forma natural e satisfatória que capture a atenção delas, estimulando assim o cognitivo e a sua imaginação. Para isso acontecer é primordial que o educador e os responsáveis pela criação das crianças, estimulem o hábito da leitura com base em histórias que mais chamam a atenção de acordo com o perfil de cada criança, fazendo com que o momento da leitura, se torne um momento que estimule uma troca de conhecimentos de forma espontânea, através de perguntas formuladas de acordo com a história relatada ou reprodução através de uma encenação delas próprias, usando a imaginação.

Considera-se, a partir desse estudo, que as atividades lúdicas proporcionam as crianças prazer no ato de aprender, pois ao descobrir o mundo através das atividades lúdicas, se sentem livres ao usar sua imaginação, fantasia, suas emoções, entram em contato com o meio em que vivem e que, por meio desse instrumento, comparam o real com o imaginário.

Por meio desta pesquisa constatou-se que o lúdico na Educação Infantil proporciona uma prática educacional de conhecimento de mundo, em que desenvolve na criança a oralidade, socialização e a aprendizagem com regras.

O lúdico aliado aos jogos e brincadeiras torna-se importante, pois proporcionam conhecimentos, aprendizagem, as crianças aprendem brincando, com essas atividades aprendem regras planejadas pelo professor.

Diante disso, pode-se afirmar que a leitura na Educação Infantil por meio de atividades lúdicas é a forma mais interessante para o desenvolvimento e crescimento intelectual, pois pode ser realizada de várias maneiras, através da contação de histórias com bonecas de pano, rimas, repetições, uso de cartolina,

lápiz de pintar, para que as crianças utilizem a imaginação desenhando a história que estão ouvindo para depois recontá-la junto aos colegas de classe de uma maneira divertida.

O hábito da leitura, portanto, gera condições para o desenvolvimento de diversas habilidades e quanto mais cedo iniciar esse processo, mais condições terá de assegurar a formação de leitores. A leitura deve fazer parte da rotina diária na sala de aula da Educação Infantil.

Considerando o envolvimento democrático e participativo da comunidade escolar e familiar, como essencial no processo do desenvolvimento da leitura, esse trabalho representa-se como fundamental do ponto de vista social. Do ponto de vista pedagógico, é essencial na formação docente, pois trará importância às aplicações das ações educativas e características necessárias para cumprir os propósitos no processo da formação dos alunos no desenvolvimento da aprendizagem escolar. No aspecto teórico espera-se que este trabalho possa trazer contribuições sobre reflexões e ações quanto ao processo de leitura através de atividades lúdicas na qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Álvaro Marcel Palomo. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica. The history of games and the constitution of play culture. **Revista Linhas**, v. 4, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1203>
- BARBOZA, Fernanda Cristina Ferreira. **Ludicidade na educação a importância da leitura na primeira infância**. 2019. Disponível em: https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/28584/1/FERNANDA_BARBOZA_ATIVIDADE_DE_DEFESA.pdf
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>
- BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita**. – Mamanguape: [s.n.], 2013. 143 f. Disponível em: <https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/tcc-literatura-infantil-no-processo-de-aquisicao-da-leitura-e-da-escrita-1.pdf>
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil 10.5007/1518-2924.2003 v8n15p47. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 8, n. 15, p. 47-58, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>
- CESAR, Cintia. As contribuições da contação de histórias como incentivo à Leitura na educação infantil. **CONSELHO EDITORIAL**, p. 29, 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/6029>
- CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vygotsky. **Rascunhos Culturais**, v. 1, n. 2, p. 225, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3694625>. Acesso em: 13 set. 2020.
- COSTA, Gilbênia Karoliny Lima da. **O lúdico na educação infantil: análise de seu papel na aprendizagem**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/6029>
- CRUVINEL, Fabiana Rodrigues; LIMA, Bianca; ALVES, G. Como desenvolver a linguagem oral e escrita na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, v. 21, p. 1-7, 2013. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/UhW5zSfhKBavvsJ_2013-7-10-17-39-27.pdf/ Acesso em 15 de agosto de 2019.
- DENIPOTI, Cláudio. Apontamentos sobre a História da Leitura. **História & Ensino**. Londrina, p. 81-91, 1996. Disponível em:

https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/847835/mod_resource/content/1/Apontamentos%20sobre%20a%20hist%C3%B3ria%20da%20leitura.pdf

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**; coordenação de edição Marina Baird Ferreira. – 8 ed. – Curitiba: Positivo, 2010. 960p.

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo: Unesp, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Janine Ramos. **Caderno do educador: alfabetização e letramento 1** / Janine Ramos Lopes, Maria Celeste Matos de Abreu, Maria Célia Elias Mattos. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1993

MOTA, Rildo José Cosson. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 3, p. 161-173, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735>

NAJAR, Cristina Lorini; ALVES, Ondina de Oliveira. Atividades lúdicas como mediadoras do letramento no espaço da educação infantil. **Disciplinarum Scientia Ciências Humanas**, v. 5, n. 1, p. 109-127, 2004. Disponível: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1633>>

NUNES, Izonete et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/53/pdf/> Acesso em: 20 de agosto de 2019.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Editora Forense. 24 º ed.1999.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/283/189/> Acesso em: 15 de agosto de 2019.

SANTANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. A história do lúdico na educação The history of playful in education. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 19-36, maio 2012. ISSN 1981-1322. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/19400>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SILVA, Ana Maria da. **A ludicidade construindo a aprendizagem da criança na educação infantil.** 2015. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/50878>. Acesso: 20 set. 2020.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**-ISSN 1984-7866, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura no contexto escolar.** Série ideias, v. 5, 1988.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cara Professora

Sou concluinte do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e estou constituindo meu Trabalho de Conclusão de Curso denominado “O desenvolver da Leitura na Educação Infantil por meio de representações lúdicas”, orientado pela Prof^a Isolda Ayres Viana Ramos, do Departamento de Metodologia da Educação, do Centro de Educação. Portanto, preciso de sua contribuição para coletar dados necessários para auxiliar meu trabalho, respondendo ao questionário abaixo.

Agradeço antecipadamente.

Ângela Maria

1. Formação Acadêmica

Titulação: () Graduação

() Especialização

() Mestrado

2. Há quantos anos você leciona?

() Menos de 1 ano () 6 a 10 anos

() 1 a 3 anos () 10 a 15 anos

() 3 a 6 anos () mais de 15 anos

3. Quantos alunos você tem em sala de aula? _____

4. Você já fez algum curso de capacitação?

5.. Qual é a faixa etária dos alunos? De_____ a _____ anos

6. Qual a frequência que você faz leitura para as crianças?

() 2 vezes

() 3 vezes

() 4 vezes ou mais

7. Você concorda que as representações lúdicas ajudam na leitura?

() Sim () Não

8. Quantas crianças conseguem representar o que você está lendo?

9. Você deixa as crianças manusear os livros de literatura infantil?

() Sim () Não

10. Você concorda que os livros de literatura infantil devem ter muitas ilustrações para melhor compreensão?

() Sim () Não

11. Ao ler juntos com seus alunos, como você define o comportamento deles?

12. Os alunos têm autonomia para escolher algum livro e retratar o que representa as ilustrações?

() Sim () Não () Raramente

13. Os alunos trocam os livros entre si?

() Sim () Não

14. A sala de aula tem o cantinho da leitura?

() Sim () Não

15. Qual a relevância da literatura infantil?

16. Existe alguma dificuldade de disseminar o hábito da leitura?

() Sim () Não

17. O hábito da leitura contribui para que a criança seja um jovem leitor?

() Sim () Não